



ESTRATÉGIA 2020 OESTE PORTUGAL

D5.3 Documento síntese do ciclo de debates
Oeste 2020 – Crescimento Inteligente

PR – 01854
junho de 2013

Índice

ÍNDICE	2
1. ENQUADRAMENTO	3
1.1 Objetivos	3
1.2 Metodologia	3
2. SÍNTESE DO DEBATE 2020 – CRESCIMENTO INTELIGENTE	5
2.1 Programa.....	5
2.2 Lista de Presenças.....	6
2.3 Síntese das intervenções	8
3. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E ELEMENTOS CHAVE A INTEGRAR ESTRATÉGIA 2020 OESTE PORTUGAL	22

1. Enquadramento

1.1 Objetivos



O objetivo geral do presente projeto é apoiar a Comunidade Intermunicipal do Oeste (OESTE CIM) na construção do Programa Estratégico Regional 2020 alinhado com as prioridades da Estratégia Europa 2020 e enquadrado no modelo definido pela União Europeia através do Quadro Estratégico Comum 2014-2020. O Programa deverá contribuir para **reforçar a afirmação e a competitividade do Oeste** no contexto regional, nacional e internacional e **robustecer a cooperação e articulação estratégica entre os 12 municípios**, fomentando ligações virtuosas com parceiros estratégicos.

Os objetivos específicos são:

- Envolvimento e mobilização dos principais *stakeholders*, estimulando a geração de consensos e a legitimação das opções de desenvolvimento;
- Criação do Grupo de Ação Regional 2020;
- Realização de um diagnóstico aprofundado da OESTE CIM - quadro atual de projetos e as estratégias regionais em vigor;
- Apoio ao estabelecimento de contactos e parcerias a nível nacional e europeu;
- Apoio na articulação com entidades de diferentes escalas de atuação, responsáveis pela implementação da EE2020 e do respetivo Quadro Estratégico Comum 2014-2020;
- Identificação de prioridades de desenvolvimento regional, alinhadas com as metas 2020 e descrição das intervenções e projetos estruturantes a desenvolver;
- Disseminação dos resultados e projeção da visibilidade nacional e internacional da OESTE CIM e das suas instituições.

1.2 Metodologia

A metodologia proposta desenvolve-se em seis fases interdependentes, sustentadas num trabalho de proximidade entre a equipa da SPI e a OESTE CIM (figura seguinte).



Figura 1 - Metodologia de elaboração do Programa Estratégico Oeste 2020

Fonte: SPI, 2012

O presente deliverable é resultado do debate “CRESCIMENTO INTELIGENTE – ESPECIALIZAÇÃO ECONÓMICA DA REGIÃO OESTE”, o qual ocorreu na Biblioteca Municipal de Alcobaça, às 15h.

2. Síntese do Debate 2020 – Crescimento Inteligente

Sem prejuízo da integração de outros elementos este documento apresentará a seguinte informação: listagem de participantes, síntese das intervenções dos dinamizadores e dos participantes, principais conclusões e elementos chave a integrar a Estratégia 2020 Oeste Portugal.

2.1 Programa

O debate “Crescimento Inteligente – A Região Oeste e as Metas 2020” teve como base o seguinte programa:

15h00 | Receção

15h45 | Metodologia Oeste 2020, Dr. André Macedo da OesteCIM

16h00 | Painel “Economia do Mar na Região Oeste – ambição e concretização”

Apresentação da reflexão do subgrupo Crescimento Inteligente sobre as apostas da Região Oeste no horizonte 2020

Rui Filipe Pinto Pedrosa, Coordenador do Grupo de Investigação em Recursos Marinhos, IPL.

Conceição Santos, Diretora dos Serviços de Estratégia, Direção Geral de Política do Mar
Francisco Spínola, Representante RIP CURL, Portugal

Debate

17h00 | Painel “Potencial, obstáculos e caminhos de valorização dos recursos turísticos do Oeste”

Apresentação da reflexão do subgrupo Crescimento Inteligente sobre as apostas da Região Oeste no horizonte 2020

Francisco Dias, coordenador do Grupo de Investigação em Turismo, IPL

Carla Simões, Departamento de Desenvolvimento e Inovação, Turismo de Portugal

Debate

18h00 | Painel “Cluster Agroindustrial do Oeste – potencial de desenvolvimento”

Apresentação da reflexão do subgrupo Crescimento Inteligente sobre as apostas da Região Oeste no horizonte 2020

Rui Maia de Sousa, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária

Sofia Comporta, Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha

Jorge Soares, Presidente da Associação de Produtores de Maçã de Alcobaça

Debate

19h00 | Conclusões e encerramento



Figura 2 – Cartaz Debates Oeste 2020

Fonte: SPI, 2012

2.2 Lista de Presenças

Estiveram presentes no debate “Crescimento Inteligente – A Região Oeste e as Metas 2020” cerca de 45 pessoas (excluindo oradores), compreendendo as seguintes entidades / representantes:

Nome	Instituição / Empresa	E-mail	Concelho Residência	
Alexandra Rodrigues	CCDRC	alexandra.rodrigues@ccdr.pt	Coimbra	Crescimento Inteligente
André	OesteCIM	secretarioexecutivo@oestecim.pt	Caldas da Rainha	Crescimento Inteligente
António José Correia	Presidente CM Peniche			
Basilio Martins				
Bruno Letra	CM Alcobaca			
Canelle	Particular			
Célia Maria Rodrigues Caseiro	Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. - Direção Regional do Centro	celia.caseiro@ipdj.pt	Leiria	Crescimento Inteligente
Daniel Pinto	Escola de Turismo			
Élio José Pereira	Particular			
Fernando Matias	C.M.Alcobaca	fernando.matias@cm-alcobaca.pt	Alcobaca	Crescimento Inteligente
Filomena Cavadas	Município de Alcobaca	filomena.cavadas@cm-alcobaca.pt	Alcobaca	Crescimento Inteligente
Gonçalo Maia Domingos	Município de Alenquer	goncalo.domingos@cm-alenquer.pt	Alenquer	Crescimento Inteligente
Helena Isabel Abreu dos Santos Poças	CAERO - Centro de Apoio ao Empresário, Lda.	helena.caero@gmail.com	Torres Vedras	Crescimento Inteligente

Hernani Luis Henriques Santos	Assembleia Intermunicipal Oestecim	Hsantos@hartcasa.com		Crescimento Inteligente
Isabel Torres	Camara Municipal de Cadaval	dperh.planeamento@cm-cadaval	Cadaval	Crescimento Inteligente
João Paulo Raimundo	Inter			
Joana Soares	Dona Horta - SAG, Lda.	joana@donahorta.pt	Alcobaça	Crescimento Inteligente
JOAQUIM SOTTO MAIOR	ADMINISTRAÇÃO PORTO FIGUEIRA DA FOZ	sotto.maior@portofigueiradafoz.pt	FIGUEIRA DA FOZ	Crescimento Inteligente
Jorge Figueiredo	CM Alcobaça			
Jorge Jerónimo	CM Bombarral			
Jorge Pereira Sampaio	Diretor Mosteiro de Alcobaça			
Jorge Riso	Presidente CM Alenquer			
Jorge Teixeira		jorge_mteixeira@hotmail.com	Torres Vedras	Crescimento Inteligente
Jose Coutinho	Leader Oeste	josecoutinholeader@gmail.com	Caldas da Rainha	Crescimento Inteligente
José Eusébio	Particular			
José Ferreira	CM Caldas da Rainha			
Julio	Executivo Alcobaça			
LUIS M GARCIA	Turismo oeste	golf@turismodoeste.pt	obidos	Crescimento Inteligente
Luís Paiva	Codimaco - Certificação e Qualidade, Lda.	codimaco@codimaco.pt	Cadaval	Crescimento Inteligente
Mafalda Tavares	Vice-presidente CM Nazaré			
Manuel Castelhana	Coop Agr Alcobaça			
Maria do Carmo	COHTN			
Mariana Ramos	Município de Cadaval	dperh.planeamento@cm-cadaval	Cadaval	Crescimento Inteligente
Marina Tomás Neves Araújo	CAERO - Centro de Apoio ao Empresário, Lda.	marina.caero@gmail.com	Torres Vedras	Crescimento Inteligente
Neusa Magalhães	NERLEI			
Paulo Contente	CM Nazaré			
Paulo Inácio	Presidente CM Alcobaça			
Pedro Botelho Serra	C.M. Alcobaça	pedro.serra@cm-alcobaca.pt	Alcobaça	Crescimento Inteligente
Raquel Luz	CMTV	raquel.luz@cm-tvedras.pt	Torres Vedras	Crescimento Inteligente
Sandra Cristina Cabim Félix	Câmara Municipal de Alcobaça	sandra.felix@cm-alcobaca.pt	Alcobaça	Crescimento Inteligente
Sérgio Félix	AIRO			
Marta Martins	OesteCIM			
Helena Abreu	OesteCIM			
Zita Tomás	OesteCIM			
Susana Gustavo	OesteCIM			



Figura 3 – Perspetiva do público presente.

Fonte: SPI, 2013

2.3 Síntese das intervenções

– Contributos dos Dinamizadores

De acordo com o programa e as intervenções realizadas apresenta-se a síntese dos contributos dos dinamizadores:

Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça

- *O Sr. Presidente da Câmara deu as boas-vindas aos presentes e saudou a iniciativa. Salientou ainda a importância da participação da sociedade civil na elaboração da Estratégia 2020*
- *O novo quadro de programação deverá ter efeitos concretos no território, com o cuidado de, com a ajuda dos agentes regionais, saber tirar lições de quadros comunitários anteriores.*
- *Destacou a importância do concelho de Alcobaça em termos de capacidade exportadora, assente na indústria agroalimentar.*
- *Deu como exemplo a indústria dos moldes como um setor com grande dinamismo empresarial. O concelho de Alcobaça é agora residência de um laboratório de certificação da precisão dos moldes.*

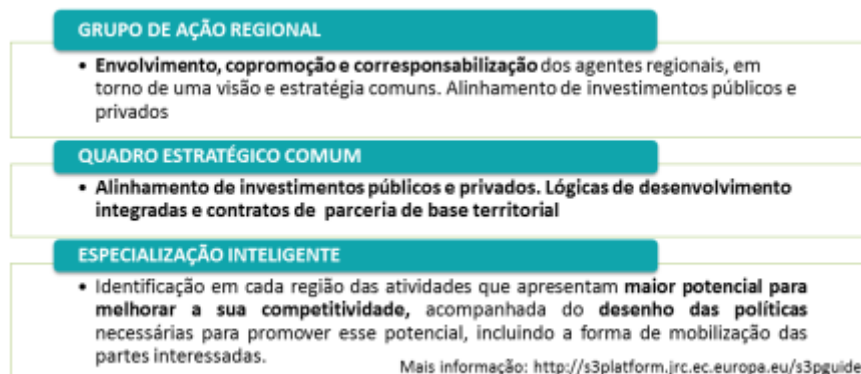


Figura 4 – Mesa inicial

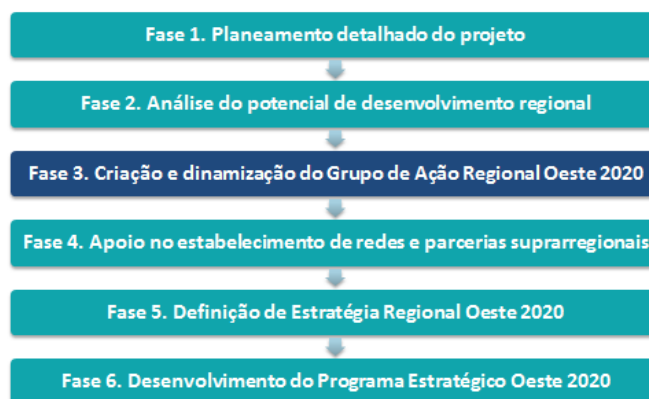
Fonte: SPI, 2013

Metodologia Oeste 2020, Dr. André Macedo Secretário Executivo da Oeste CIM:

- O Dr. André Macedo apresentou sumariamente a metodologia da Estratégia 2020 Oeste Portugal, auxiliada por uma apresentação powerpoint.
- Destaca-se a seguinte informação apresentada:
 - **Estratégia Europa 2020 e Quadro Estratégico Comum:** À semelhança da Estratégia de Lisboa que sustentou a definição dos Programas de Apoio Comunitário no período 2007-2013 e do atual Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), a União Europeia desenvolveu a **Estratégia Europa 2020 (EE2020)** com a definição das prioridades para o período 2014-2020:
 - **CRESCIMENTO INTELIGENTE:**
Melhorar a qualidade da educação, fortalecer o desempenho da investigação, promover a inovação e a transferência de conhecimento e utilizar todo o potencial das TIC;
 - **CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL:**
Introduzir soluções tecnológicas que possibilitem combinar o cumprimento das metas de redução de emissões com o aumento de competitividade e a redução de custos energéticos;
 - **CRESCIMENTO INCLUSIVO:**
Fomentar uma economia de empregabilidade elevada marcada pela coesão territorial e social.
 - **Objetivo Geral Estratégia 2020 Oeste Portugal:** Desenvolver o Programa Estratégico 2020 para a Região Oeste Portugal, reforçando a sua competitividade no contexto regional, nacional e internacional e fortalecendo a cooperação e articulação estratégica entre os municípios e os demais agentes de desenvolvimento públicos e privados.
 - **As apostas e diretrizes 2020 – o que é diferente face ao QREN:**



○ **Fases da Metodologia:**



- **Grupos de Trabalho Estratégia 2020 – Oeste Portugal:** A elaboração do *Estratégia 2020 – Oeste Portugal* é sustentada numa lógica de **envolvimento, copromoção e corresponsabilização** de um conjunto alargado de agentes de desenvolvimento que integrarão diferentes grupos de trabalho:



○ **Metodologia Estratégia 2020 – Oeste Portugal**

De janeiro a outubro 2013

	Mês								
Fase	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fase 1. Planeamento detalhado do projeto									
Fase 2. Análise do potencial de desenvolvimento regional									
Fase 3. Criação e dinamização do Grupo de Ação Regional 2020									
Fase 4. Estabelecimento de redes e parcerias supra regionais									
Fase 5. Definição de Estratégia 2020 – Oeste Portugal									
Fase 6. Desenvolvimento do Programa Estratégico 2020									

- **Resultados: A elaboração da Estratégia 2020 – Oeste Portugal decorrerá ao longo de nove meses. Durante este período serão desenvolvidos:**
 - Materiais de comunicação e disseminação
 - Diagnóstico do Potencial de Desenvolvimento Regional
 - Constituição de dinamização do Grupo de Ação Regional 2020
 - Ciclo de debates Oeste 2020
 - Propostas de cooperação e integração em redes
 - Modelo de avaliação e aferição de cumprimento das metas regionais 2020
 - Estratégia Regional Oeste 2020
 - Programa Estratégico Regional Oeste 2020
 - Apresentação multimédia Oeste 2020
 - Proposta de conteúdos para uma Declaração de Compromisso Oeste 2020
- **Avaliação do Potencial de Desenvolvimento Regional**



- **Foi destacada a importância de articular a estratégia do Oeste com as estratégias definidas na CCDR-C e na CCDR-LVT;**
- **A Estratégia 2020 Oeste Portugal vai ser definida em parceria;**
- **Solicita que todos divulguem o projeto e que participem enviando contributos nas várias formas – email, questionário, telefone e morada.**

– Apresentação da reflexão do subgrupo Crescimento Inteligente sobre as apostas da Região Oeste no horizonte 2020, professora Teresa Mouga do IPL e porta-voz do subgrupo Crescimento Inteligente.

- O Subgrupo tem como principais objetivos: refletir e debater, definir estratégia, propor prioridades e projetos, implementar e monitorizar.
- Constituição do subgrupo (presenças na última reunião):

ENTIDADE	REPRESENTANTE
Leader Oeste – Associação de Desenvolvimento rural	José Coutinho
CCDR C	Alexandra Rodrigues
Associação Rota dos Vinhos de Lisboa	Narciso Vieira
Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa	Vasco d’Avillez
AIRO - Associação Industrial da Região Oeste	Sérgio Félix
Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha (ESAD- IPL)	Susana Rodrigues
Escola Superior Turismo, Tecnologia e do Mar de Peniche	Paulo Arruda Teresa Mouga
CENCAL	José Luiz A. Silva
AERLIS	João Melo Rapazote
Agrupamento de Escolas Fernão Pó - Bombarral	Emanuel Vilaça
ETEO - Escola Técnica e Empresarial do Oeste	Maria José Gomes
ADEPE – Associação de Desenvolvimento de Peniche	Ana Cláudia Silva
Centro de Gestão da Empresa Agrícola de Óbidos	Nicolau Félix
Município de Alcobaça	Filomena Cavados Fernando Matias
NERLEI	Neuza Magalhães

- **Neste momento foram apresentados os principais resultados do trabalho realizado no dia 15 de Abril pelo Subgrupo de Ação Regional Crescimento Inteligente (porta-voz- Prof. Teresa Mouga – ESTTM/IPL):**

Especialização da região em três áreas prioritárias:

- **Agroindustrial:**
 - Agricultura: Pera Rocha, Maçã, vitivinicultura, Aguardente Lourinhã, horticultura, agricultura biológica, fruticultura e agroturismo.
 - Indústria: conservas, *food design*, pré-congelados, pré-preparados, sumos frescos, produtos desidratados.
 - Tecnologias: tecnologias de conservação, embalagem, de previsão e monitorização do tempo/clima, tecnologias verdes (ex. de rega eficiente).
- **Turismo:**
 - Náutico / mar, golfe, agroturismo, saúde/de termas, ecológico, touring cultural e paisagístico, eventos, enoturismo, natureza, residencial, restauração de pescado e doçaria, desporto e aventura.
- **Economia do mar:**
 - Aquacultura, atividades turísticas no mar, recursos subaquáticos.

Potencial de fertilização das atividades transversais (onde o Oeste tem igualmente potencial):

- **Indústrias criativas:** design, marketing, reinterpretação de espaços culturais, requalificação de espaços, creative breaks, revitalização das tradições.
- **TIC:** software de apoio, plataformas web, aplicações para telemóveis.
- **Investigação** nas áreas descritas.

Pistas para a construção do Programa Estratégico Oeste 2020

- De forma transversal às diferentes áreas
 - Formação aplicada ao contexto empresarial
 - Aposta na Investigação e Desenvolvimento / Dotar a região de um núcleo dedicado de investigação.
 - Realização de estudos de *benchmarking*
 - Criação de redes internacionais – *networking*.
 - Promover a internacionalização
 - Promover a qualidade de vida na região.
 - Modernizar os centros urbanos, de forma atrativa dentro de conceitos de identidade territorial.
 - Promover o conhecimento dos mercados.
 - Promover processos de negociação e fortalecer a união entre empresários e outros responsáveis.
 - Organizar a logística.
 - Qualificar recursos humanos.
 - Fomentar o emparcelamento.
 - Fazer planeamento estratégico setorial
- Na agricultura/indústria transformadora alimentar e de bebidas
 - Otimização dos recursos da agricultura
 - Promoção a criação de redes e parcerias.
 - Promoção do rejuvenescimento do setor.
 - Promover a internacionalização
 - Dotar a região de uma núcleo dedicado de investigação.
- No turismo:
 - Promover os produtos regionais do Oeste.
- Na economia do mar:
 - Dotar jovens de competências e formação.



Figura 5 – Mesa “Economia do Mar”.

Fonte: SPI, 2013

– **16h00 | Painel “Economia do Mar na Região Oeste – ambição e concretização”**

Rui Filipe Pinto Pedrosa, Coordenador do Grupo de Investigação em Recursos Marinhos, IPL.

- Fundado em 2007, sede em Peniche.
- Três áreas de investigação.
- Tem vindo a crescer.
- Tem mestrados – biotecnologia, aquacultura, biotecnologia aplicada.
- Projetos de I&DT:
 - Recursos com origem no mar para a cosmética.
 - Reprodução de medusas – área de grande potencial económico (50€ por medusa).
 - Valorização de pescado para hamburger.
 - Rede de bolhas para pescas.
 - Gelado artesanal de algas e Kefir.
 - Aumentar o tempo de conservação das maçãs através de extratos de origem marinha.
 - Conservação do bacalhau com vácuo.
 - Valorização do pilado.
 - Valorizar as atividades relacionadas com a pesca – documentário sobre a pesca.
 - Identificação de espécies subaquáticas.
 - Avaliação da poluição na reserva da biosfera.
- Lançamento da primeira pedra do edifício CETEMARES – centro de investigação e para transferência de conhecimento e tecnologia.
- Nota: **as empresas devem procurar os centros de investigação, ter espírito aberto, e na sua função individual se empenhar a favor da região. As empresas terão que saber articular-se com as unidades de investigação.**

Conceição Santos, Diretora dos Serviços de Estratégia, Direção Geral de Política do Mar

- Focar em aspetos essenciais:
 - Fundamental garantir a coerência entre estratégias de diverso nível.
 - As estratégias para o mar têm que ter expressão territorial.
 - Modelo de desenvolvimento assente no trabalho em rede.
 - Objetivos:
 - Recuperar a identidade marítima.
 - Identificar onde há massa crítica e alargá-la.

- Não é um plano da administração pública, e um plano com a sociedade.
- **Prevê a criação de uma rede de Polos de Mar – localizações privilegiada no litoral.** Serão decididos em 2014-2016.
- Monitorização: têm lógica local até ao nacional.
- Polos de mar: locais para a valorização socioeconómica e investigação sobre o mar.
- O próximo quadro vai permitir combinar melhor os fundos – as estratégias coordenadas e territoriais serão determinantes.

Francisco Spínola, Representante RIP CURL, Portugal

- Presente na Região Oeste há cerca de 30 anos.
- Apresentar os resultados do evento, ao nível da exposição mediática e do impacto económico local, com base em estudo do IPL.
- Resposta à questão: fatores onde o Oeste se distingue? Não vale a pena dar tiros em áreas onde vamos perder – o surf é claramente uma área onde o Oeste se distingue ao nível mundial. Na Europa estamos na frente.
- Peniche e Nazaré têm tido repercussão mundial. Há sempre um sítio onde se pode fazer surf.
- Não serão precisos grandes investimentos para aproveitar esta potencialidade.
- Evento RIP CURL:
 - Aumento dos estrangeiros no evento.
 - Tem retorno económico imediato – despesas dos turistas
 - É um símbolo da modernidade.
 - Ter retorno económico da televisão – audiência na internet é considerável. As televisões não servem tanto para o surf, a internet é mais ajustável à inconstância do surf. Estão neste momento nas 12M *page views*.
 - Em conjunto com o Turismo de Portugal fazem promoção do local e da região durante a transmissão dos eventos.

Debate

- Questão: RIP CURL 2013? Cascais?
- R: Não é verdade. Em Cascais será realizado mais um evento.
- Questão: haverá uma estruturação matricial entre as áreas de especialização e os concelhos? Há alguns concelhos sem mar.
- R: Como podem beneficiar os concelhos do interior? Construímos produtos integrados, que interessem a todos. No trabalho promocional que iremos fazer deveremos integrar todas as componentes do Oeste.

- R: não é uma estratégia para a faixa litoral. Bragança também tem economia do mar. Há efeitos indiretos e multiplicadores que se refletem mais para o interior. Há setores onde também é possível estabelecer sinergias. Ex. Podem haver roteiros para o interior aproveitando a náutica.
 - O cruzamento entre o Mar e o agroalimentar é muito frequente – como se viu nos exemplos da investigação do IPL.
 - Afirmação: cruzamento entre a Pera Rocha e o surf – os brasileiros também são os maiores consumidores de ambos.
 - R: Os kits de oferta para os surfistas e média tinham lá Pera Rocha e outros produtos identitários.
 - R: O RIP CURL faz promoção do Oeste no Brasil.
-
- **17h00 | Painel “Potencial, obstáculos e caminhos de valorização dos recursos turísticos do Oeste”**



Figura 6 – Mesa “Turismo”.

Fonte: SPI, 2013

Francisco Dias, coordenador do Grupo de Investigação em Turismo, IPL

- O conceito de desenvolvimento sustentável foi abandonado em detrimento do Crescimento.
- Repescamos propostas para o CRER 2020:
 - A inovação surge a partir do momento em que o conhecimento é indutor da criação de valor.

- O que é preciso é articular o SCT e as empresas – cooperação entre estes dois agentes. Importa que o conhecimento se traduza em resultados.
- A universidade e os I&DT devem ser considerados na elaboração da estratégia – trabalhar em conjunto.
- O Turismo é um fenómeno complexo multiescala – local até global.
- Necessidade de criar um destino de excelência – apenas necessário cooperação entre os atores e o seu serviço.
- **Propostas:**
 - Monitorizar a Região Oeste como destino turístico, de acordo com padrões internacionais
 - Desenvolver uma incubadora de empresas turísticas. OBITEC será parceiro. Os incubados provirão dos cursos de turismo da região
 - Melhorar a capacidade de:
 - i. Pensar globalmente e agir localmente – superar o municipalismo.
 - ii. Adotar mecanismos de cooperação efetiva.
 - iii. Monitorizar a utilização de fundos públicos.

Carla Simões, Departamento de Desenvolvimento e Inovação, Turismo de Portugal

- Alteração legislativa na delimitação das regiões de turismo.
- Deviam colocar o Golfe. Falamos de turismo de experiências.
- Desempenho positivo da procura e receita turística. A procura externa continua a ser o fio condutor do turismo.
- A região como foco da proposta de valor “Diversidade Concentrada”.
- Novo enfoque do Turismo de Portugal no Turismo Médico, tendo por exemplo a talassoterapia na Nazaré.
- Oportunidades:
 - Circuitos turísticos culturais
 - Turismo de saúde – termas, bem-estar/spas, turismo médico
 - Turismo de natureza – passeios, serviços especializados, turismo náutico e residencial
- Produtos estratégicos:
 - Georreferenciação
 - Incentivar e diversificar experiências
 - Colocar o produto no mercado
- Oferta complementar:
 - Golfe, turismo náutico, residencial.

- O TP vai apostar na agilização de procedimentos e profissionalização dos serviços.
- Exemplos:
 - Roteiros turísticos do património mundial.
 - Turismo natureza – guia de birdwatching para empresários.
 - Golfe – colocação de novos canais de distribuição – visitportugalgolf.pt
 - Surfing – melhores spots para praticar surf.
 - Residencial – living in Portugal (plataforma de informação).

Debate

- A: Para cumprir os objetivos do PENT quanto à náutica, é importante que a administração pública facilite a promoção do surf e do turismo náutico.
- A: Economia do Mar – converge com o turismo. O Oeste pode-se afirmar pelas suas costas, na inovação dos seus eventos e na sua ruralidade – **excelência no turismo**.
- A: Tutela portuária: os elementos diferenciadores do Oeste devem ser tratados favoravelmente também pela administração pública.
- A: O Oeste foi nomeado *Quality Coast* – de sustentabilidade e qualidade natural.
- A: Projeto apresentado ao CRER 2020: tornar a Região Centro interessante para acolher a produção de cinema e audiovisual. Ex. o Oeste foi escolhido pela SIC para a nova telenovela e vai incidir na ruralidade e no surf.
- A: intenção de criar uma Comissão de Cinema da Região Oeste, com a intenção de que a região centro se torne competitiva para atrair produtores de cinema.

18h00 | Painel “Cluster Agroindustrial do Oeste – potencial de desenvolvimento”



Figura 7 – Mesa “Agroindustrial”.

Fonte: SPI, 2013

Rui Maia de Sousa, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária

- Tem valências de laboratório, de investigação e de conservação dos recursos genéticos animais.
- Tem um polo em Alcobaça – de fruticultura, e da vinha.
- Algumas reflexões:
 - Copiar não gera competitividade
 - Experimentar em produtos únicos. E divulgar esses produtos.
 - Clima e solo diferente
- Limitações:
 - Doenças de replantação - doenças por falta de investigação.
 - Fogo bacteriano pode colocar em causa o futuro da pera e da maçã.
 - Novas variedades da Pera.
- Propostas:
 - A investigação na agricultura devia ser uma prioridade.
 - O poder local deve valorizar e apoiar as instituições de I&D na região.
 - Colocar as empresas a financiar investigação que lhes interessa.

Sofia Comporta, Associação Nacional de Produtores de Pera Rocha

- A Pera tem uma região que a define.
- Tem características que a definem, especialmente a sua capacidade de conservação.
- Funções:
 - Fomentar diálogo entre empresas
 - Criação e divulgação de conhecimento.
 - Promoção da Pera
 - Gestão da DOP Pera Rocha
- Grande empregador na Região Oeste.
- É um setor organizado em torno da monocultura.
- Exportam a maior parte da produção.
- Desafios:
 - Abertura de novos mercados.
 - A relação com as grandes superfícies.
 - A conservação da fruta e o evitamento de doenças.
 - Agregação de estruturas existentes – para melhorar o poder negocial.
- Para o futuro:
 - Associação: peça angular nos apoios à fileira.
 - Conceder apoios a quem tem capacidade de os multiplicar.
 - Sentar à mesa todos os intervenientes.

Jorge Soares, Presidente da Associação de Produtores de Maçã de Alcobaça

- Imagem resumida da maçã de Alcobaça.
- Entidade gestora da IGP.
- Detentora da marca.
- Representa associações de produtores.
- É uma fileira organizada. Tem feito investimentos na modernização das explorações e na concentração da oferta.
- Fazem fruticultura de precisão – otimização total no uso dos recursos.
- São estruturas profissionais. Cerca de 500 profissionais a trabalhar nesta fileira.
- As condições do clima e do solo são ótimas para criar maçãs de qualidade.
- Portugal ainda importa maçãs.
- Estrangulamentos:
 - O mercado nacional dominado por grandes superfícies. Só há 5 representantes de distribuição. Os grupos comerciais comportam-se como monopólio.
 - Dificuldades na abertura de negócio – burocracia.
 - Os próprios organismos do ministério de agricultura tomam medidas opostas e atitude fiscalizadora e dificultadora.
 - Acesso à água – distribuição.
- As organizações de produtores são os motores de desenvolvimento regional.
- Expetativas:
 - Criar valor, combater importações, exportar e aumentar consumo.
 - Criar emprego.

Debate

- A agroindústria é realmente um setor estratégico.
- A questão da estimulação do consumo escolar – incrementar o consumo de fruta nas escolas.
- R: o regime de frutas nas escolas foi um desastre em termos nacionais. Os ministérios não se entenderam.
- R: O regime de frutas escolares foi uma frustração.
- Relação virtuosa entre os eventos e o território. Ex. Agregação das provas com a promoção nos eventos na região – ex. RIP CURL.

– 19h00 | Conclusões e encerramento

Sociedade Portuguesa de Inovação, Susana Loureiro

- *Foram salientados os principais aspetos referidos pelos presentes e referido que as conclusões serão enviadas a todos os presentes:*
 - o *Estamos na presença na região de instituições de I&D com forte ligação ao tecido económico, em conformidade com o espírito das estratégias de especialização inteligente.*
 - o *As diversas estratégias nacionais colocam o desafio de territorializar as estratégias.*
 - o *A existência de eventos âncora como canais de valorização das atividades económicas (e dos produtos) específicos do Oeste – ponto de partida para a maior internacionalização da região.*
 - o *Falta tirar partido e articular complementaridades para reconfigurar e reforçar cadeias de valor nas três fileiras, muito embora com maior caminho a percorrer nas fileiras que não estão consolidadas como o turismo e a “economia do mar”.*
 - o *A aposta na concretização prática dos resultados de investigação, seja em termos económicos seja de valorização científica, já está claro desenvolvimento no Oeste, com resultados favoráveis. Importa agora trazer para a mesma arena a administração pública, as empresas e as instituições do ensino superior e de I&D, e resolver alguns constrangimentos remanescentes.*
 - o *Necessária capacidade de triagem de projetos.*
 - o *Aproveitar o trabalho desenvolvido de parcerias e de redes já existentes no território, no sentido de tirar lições e potenciar o capital de confiança já existente.*
 - o *Assinalar que a carteira de projetos é o resultado não só do trabalho dos municípios mas de todos os parceiros regionais.*

Encerramento, Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça

3. Principais conclusões e elementos chave a integrar Estratégia 2020 Oeste Portugal

O debate permitiu acrescentar novas Pistas/Prioridades para a construção da Estratégia 2020 Oeste Portugal:

- *Em geral:*
 - *Considerar as estratégias nacionais e a forma como a Região Oeste poderá contribuir para os desafios colocados.*
 - *Mobilizar os eventos âncora do Oeste como canais de valorização das atividades económicas (e dos produtos) específico, como ponto de partida para a maior internacionalização da região.*
 - *Articular complementaridades para reconfigurar e reforçar cadeias de valor nas três fileiras, especialmente nas fileiras que não estão consolidadas como o turismo e a “economia do mar”.*
 - *Fazer convergir as perspetivas e interesses da administração pública, das empresas e das instituições do ensino superior e de I&D, no sentido de resolver constrangimentos remanescentes.*
 - *Melhorar a capacidade de triagem de projetos e correspondente monitorização.*
 - *Aproveitar o trabalho desenvolvido de parcerias e de redes já existentes no território, no sentido de tirar lições e potenciar o capital de confiança já existente.*
- *Economia do mar:*
 - *Os exemplos referidos souberam tirar partido (“descoberta empreendedora”), a partir do entendimento de necessidades/tendências globais para criar valor económico.*
 - *Existem assim dois caminhos principais:*
 - *Necessidade de valorizar a investigação desenvolvida no mar.*
 - *Aproveitamento das características naturais da região Oeste como ponto de partida para novas atividades comerciais – ex. o evento RIP CURL / Surf.*
 - *Constatação de sinergias proveitosas resultantes do cruzamento entre as áreas de especialização:*
 - *Agroalimentar e a economia do mar*
 - *Náutica e roteiros de turismo.*
- *Turismo*
 - *A ruralidade e o surf são exemplos do que diferencia o Oeste no turismo.*
 - *Considerar tendências globais de turismo e pensar como se podem traduzir no território.*

- *A importância de criar um destino turístico de experiências. A oferta deve estar fundamentalmente baseada no trabalho de promover a cooperação entre atores.*
- *Criação de canais de distribuição, com base nas TIC. Exemplos: visitportugalgolf.pt, Living in Portugal.*
- *A necessidade de monitorizar os resultados e o impacto – “crescimento e emprego”.*
- *Agroalimentar*
 - *A necessidade de saber valorizar a investigação, nomeadamente aumentando o investimento na investigação nesta área, tendo em conta os potenciais resultados económicos (mesmo de curto prazo). Deverá haver um esforço adicional de aumentar a percentagem de investigação desenvolvida ou sustentada pelas empresas. Estas atividades têm aliás correlação direta com a meta do aumento do I&D no PIB.*
 - *Confirmação das características únicas da Região Oeste para a produção agrícola de elevada qualidade - clima e solo. Ex. Pera Rocha, Maçã.*
 - *Investir no desenvolvimento de novas variedades de produtos agrícolas, para que se diminua a dependência relativamente a algumas culturas – com o objetivo de atingir o mesmo desempenho que produtos já consolidados.*
 - *A importância da investigação na prevenção de doenças e outras circunstâncias que podem por em causa a produtividade do setor agroalimentar.*
 - *Promover a diversificação da abertura a novos mercados.*
 - *Investigar formas de substituir as importações de agricultura em outras áreas da hortifruticultura ou outras culturas.*
 - *Resolver a questão da concentração da distribuição num número cada vez menor de grandes retalhadores (de elevada superfície).*

